

Ensino-aprendizagem em tempos de pandemia por Covid-19: desafios e facilidades enfrentadas pelos estudantes

Teaching-learning in times of pandemic by Covid-19: challenges and facilities faced by student students

DOI:10.34119/bjhrv4n4-305

Recebimento dos originais: 30/07/2021

Aceitação para publicação: 30/08/2021

Natália Borges da Costa Irineu

Discente do curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná. Campus Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.
E-mail: nathborges1703@gmail.com

Adriana Martins Gallo

Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Sagrado Coração. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá- UEM. Docente Instituto Federal do Paraná – Campus Avançado Astorga, Paraná, Brasil.
E-mail: adriana.gallo@ifpr.edu.br

Rejane Kiyomi Furuya

Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Docente do Colegiado de enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.
E-mail: rejane.furuya@ifpr.edu.br

Denise Albieri Jodas Salvagioni

Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina- UEL. Docente do Colegiado de enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.
E-mail: denise.salvagioni@ifpr.edu.br

Simone Roecker

Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP/Botucatu/SP. Docente do Colegiado de enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.
E-mail: simone.roecker@ifpr.edu.br

Juliane Pagliari Araujo

Enfermeira. Mestre em Biociências e Saúde pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade de Londrina. Docente do Colegiado de enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina. Londrina, Paraná, Brasil
E-mail: juliane.pagliari@ifpr.edu.br

RESUMO

Objetivo: Conhecer os fatores desafiadores e facilitadores enfrentados pelos estudantes do curso técnico em enfermagem de uma instituição pública federal de ensino, nas aulas remotas, durante a pandemia de Covid-19. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, de caráter qualitativo, realizado com 25 estudantes que cursaram componentes curriculares de maneira remota no período de 03 de agosto a 22 de dezembro de 2020, utilizando computadores, e/ou celulares, conforme a disponibilidade de cada estudante. Para a coleta de dados foi elaborado, durante o mês de março de 2021, um questionário semiestruturado, por meio da plataforma *Google Forms*®, gerando um link de convite e acesso para responder o formulário eletrônico, o qual foi encaminhado aos participantes por meio aplicativo *whatsapp*® e *e-mail*. Após o envio dos questionários pelos respondentes, os dados foram organizados e analisados de forma qualitativa e em seguida contrastados com a literatura atual sobre o tema. **Resultados:** Dos 25 participantes, três eram do sexo masculino e 22 do sexo feminino, a idade média foi de 34,6 anos. Um terço dos discentes (32%) era do primeiro ano e 68% era do segundo ano do curso. Do total, 28% não trabalhavam e 72% dos estudantes trabalhavam e estudavam. Com relação à experiência em realizar as atividades remotas no ano de 2020, 64% dos discentes relataram que foi positiva. Alguns discentes destacaram que a adaptação foi necessária, devido aos riscos que a pandemia de Covid-19 apresenta para toda a sociedade. Falta de concentração foi a principal dificuldade referida pelos estudantes. **Conclusão:** Conclui-se que apesar das dificuldades e adaptações, o novo método de ensino foi suficientemente adequado às necessidades pedagógicas para a formação de profissionais qualificados.

Palavras-Chave: Ensino-Aprendizagem, Ensino Remoto, Enfermagem, COVID-19.

ABSTRACT

Objective: To know the challenging and facilitating factors faced by students of a technical course in nursing at a public federal educational institution, in remote classes, during the Covid-19 pandemic. **Method:** Trata-se de estudo descritivo, de caráter qualitativo, realizado com 25 estudantes que cursaram componentes curriculares de maneira remota no período de 03 de agosto a 22 de dezembro de 2020, utilizando computadores, e/ou celulares, conforme a disponibilidade de cada estudante. For data collection, a semi-structured questionnaire was prepared, during the month of March 2021, through the *Google Forms*® platform, generating an invitation and access link to answer the electronic form, which was sent to the participants through *whatsapp*® application and *e-mail*. After the questionnaires were sent by the respondents, the data were organized and analyzed qualitatively and then contrasted with the current literature on the subject. **Results:** Of the 25 participants, three were male and 22 were female, the mean age was 34.6 years. One third of the students (32%) were first year and 68% were second year students. Of the total, 28% did not work, and 72% of the students worked and studied. Regarding the experience of doing the remote activities in 2020, 64% of the students reported that it was positive. Some students highlighted that adaptation was necessary due to the risks that the Covid-19 pandemic presents to the whole society. Lack of concentration was the main difficulty reported by the students. **Conclusion:** We conclude that despite the difficulties and adaptations, the new teaching method was sufficiently adequate to the pedagogical needs for the formation of qualified professionals.

Keywords: Teaching-Learning, Remote Teaching, Nursing, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan – China, foi identificado pela primeira vez o vírus da síndrome respiratória aguda grave (Sars-CoV-2) causador da Covid-19, uma doença infecciosa com sintomas comuns como febre, cansaço, tosse seca, dores no corpo, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele e/ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés (OPAS, 2021).

Com a pandemia de Covid-19 emergente, o isolamento foi uma das medidas adotadas pelo Brasil e pelo mundo para prevenção, controle e contenção das infecções humanas (FERREIRA et al., 2020; MOREIRA, HENRIQUES, BARROS et al., 2020, WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020).

Assim, em março de 2020, houve necessidade do isolamento, e, por esse motivo, aulas presenciais tiveram que ser suspensas, dando espaço para a tecnologia online de ensino. Iniciaram-se, assim, aulas remotas como medida de proteção à toda a comunidade acadêmica (JESUS et al., 2020).

As instituições de ensino foram fechadas em mais de 190 países. Os governos implementaram medidas para continuar o ensino por meio de plataformas digitais, televisão e rádio, no que consistiu no experimento de maior alcance na história da educação (BOZKURT; SHARMA, 2020). No Brasil, o contexto fez com que o ensino remoto virasse realidade nacional dando seguimento a educação enquanto as instituições estavam fechadas, respeitando o distanciamento social (BEHAR, 2020). Desta maneira, o ensino online foi introduzido de forma emergencial sendo um desafio para discentes e docentes, como uma alternativa, a fim de diminuir as perdas nas aprendizagens durante a crise pandêmica.

Houve uma compreensão por parte dos estudantes sobre a necessidade da modalidade de ensino remoto, porém também houve a preocupação com a saúde das pessoas, pois as atividades remotas contribuíram para o aumento de ansiedade (JESUS et al., 2020).

A crise sanitária mundial provocou inovações sobre as mais diversas práticas humanas em todo o mundo. No Brasil, houve um impacto muito grande nas práticas de ensino, que gerou reflexões sobre o preparo dos profissionais, estudantes e o reflexo direto no aprendizado. Nesse sentido, novos parâmetros para o ensino-aprendizagem foram surgindo, em todas as áreas da educação, incluindo a área da saúde, transformando a

forma de se construir o conhecimento, a relação e interação com os alunos, assim como a metodologia do ensino (BEZERRA, 2020).

Em caráter emergencial, devido à pandemia de Covid-19, as instituições de ensino precisaram se (re)inventar gerando mudanças nas formas de promover o ensino, assim como, com o compromisso de manter a qualidade. Nesse sentido, o Instituto Federal do Paraná, por meio da Portaria nº 108, de 27 de maio de 2020, autorizou, em caráter excepcional, a realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de suspensão do calendário acadêmico como medida de prevenção e enfrentamento à disseminação da Covid-19 nos cursos presenciais do IFPR Campus Londrina. Em setembro, foi assinada a Resolução nº 29 de 28 de setembro de 2020, instituiu o Regime Didático Emergencial, o qual constituiu de conjunto de normas referentes à retomada do calendário acadêmico. Assim, em agosto de 2020, iniciaram as atividades acadêmicas de forma remota, incluindo os cursos da área da saúde, incluindo o curso técnico em enfermagem. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo conhecer os fatores desafiadores e facilitadores enfrentados pelos estudantes do curso técnico em enfermagem de uma instituição pública federal de ensino, nas aulas remotas, durante a pandemia de Covid-19

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, sobre os fatores desafiadores e facilitadores enfrentados pelos estudantes nas aulas remotas do curso técnico em enfermagem durante a pandemia Covid-19.

Os integrantes desse estudo foram estudantes matriculados no curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal Paraná – Campus Londrina e que participaram dos componentes curriculares ofertados na modalidade remota, sendo: Saúde Mental, Saúde Coletiva II, Clínica Cirúrgico, Clínica Médica, Anatomia e Fisiologia, Introdução à Enfermagem, Atendimento Pré-Hospitalar e Biossegurança nos serviços de saúde, no período de 03 de agosto a 22 de dezembro de 2020. O Instituto Federal do Paraná formalizou o ensino remoto por meio da Resolução nº 29 de 28 de setembro de 2020, a qual instituiu o Regime Didático Emergencial.

Para participar das aulas nessa modalidade online os estudantes precisavam ter acesso à internet por meio de computadores e/ou celulares conforme a disponibilidade de cada um.

Para a coleta de dados foi elaborado durante o mês de março de 2021, um questionário semiestruturado, por meio da plataforma *Google Forms*®, gerado um link de convite e acesso para responder o formulário eletrônico e foi enviado aos participantes do estudo via aplicativo *whatsapp*® e *e-mail*.

O questionário continha duas partes: a primeira, referente à caracterização dos estudantes e a segunda, as seguintes questões norteadoras: Como foi sua experiência em realizar as atividades remotas no ano de 2020? Como você sente que está sendo sua formação em técnico em enfermagem? Quais as dificuldades em realizar as aulas de maneira remota? Quais as facilidades em realizar as atividades de maneira remota?

Os critérios de inclusão na pesquisa foram estar vinculado ao curso Técnico em Enfermagem no Instituto Federal do Paraná - Campus Londrina por meio de matrícula ativa e ter cursado pelo menos um dos componentes curriculares previamente elencados, na modalidade remota.

Houve assinatura eletrônica de termo de consentimento livre e esclarecido. Os discentes foram orientados que não seriam identificados, que não haveria custo e nem benefício em sua participação no estudo e ainda, que poderiam desistir de participar a qualquer momento.

Após o envio dos questionários pelos respondentes, os dados foram organizados e analisados de forma qualitativa e em seguida contrastados com a literatura atual sobre o tema.

Para manter o anonimato dos participantes utilizou-se a letra A (aluno), seguido da ordem das respostas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estavam matriculados no curso, 45 estudantes do primeiro e segundo ano, atendendo aos critérios de participação, e 25 estudantes participaram do estudo, respondendo ao questionário. Três participantes eram do sexo masculino e 22 eram do sexo feminino, com a idade variando entre 19 e 54 anos. A média de idade foi 34,6 anos. Um terço dos discentes (32%) eram do primeiro ano e 68% eram do segundo ano. Em relação à ocupação profissional, 28% não trabalham e 72% dos estudantes trabalham e estudam. Dos que trabalham, 61,1% já trabalhavam antes da pandemia e 38,9% começaram a trabalhar durante a pandemia. Dos que trabalhavam antes da pandemia, 21,4% perderam o emprego durante a pandemia.

No contexto da pandemia de Covid-19, intervenções de distanciamento social,

como o fechamento prolongado de escolas e o afastamento do local de trabalho, foram medidas adotadas por muitos governos. Essas medidas mudaram a vida da população e provocaram alterações na economia dos países, nos aspectos sociais, no cotidiano de todos (BEZERRA, 2020), bem como, nos processos educacionais e o modo como as pessoas estão utilizando a tecnologia.

Não diferente do que o mundo vivenciava no momento, os estudantes do curso técnico em enfermagem também tiveram que iniciar sua adaptação para dar continuidade aos estudos sem comprometer sua saúde e nem colocar em risco seus familiares e conviventes, para isso, adotando o sistema de ensino remoto. Destaca-se algumas falas dos estudantes que demonstram esses momentos:

Tive bastante dificuldade, bastante falta de tempo, mas consegui concluir com sucesso. Foi satisfatório! (A06).

Foi tenso. Mas como todos do curso, tivemos que nos adaptar ao novo normal (A12).

Ainda existem algumas dificuldades, mas muito aprendizado também (A15).

No começo achei que não iria dar conta, não conseguia focar, chegava a chorar, mas agora já consegui me adaptar! (A20).

Uma experiência nova, todos tiveram que se adaptar ao novo meio de ensino (A22).

Foi um pouco difícil no começo, mas logo peguei o jeito (A23).

Para alguns discentes, foi fácil adaptar-se ao sistema online e para outras, foi como ter que descortinar um mundo novo e tecnológico. Nesse repentino processo de adequação, revela-se a imprescindibilidade do processo de capacitação para utilização dos ambientes virtuais, resultante do entendimento limitado sobre o ensino online (BASTOS et al.,2020).

Com relação a experiência em realizar as atividades remotas no ano de 2020, alguns dos discentes relataram que a experiência foi positiva.

Tranquila, gostei até (A03).

Para mim foi boa, aprendi bastante, mas nada como uma aula presencial (A05).

Tranquilo, os professores apesar de não estarem presentes fisicamente, são prestativos a todo tempo (A18).

O trabalho no ensino remoto exige dos professores, além da criatividade, atenção aos horários, dedicação, elaboração de vídeos, postura profissional para essa interação e adequação do ambiente familiar (BASTOS et al., 2020). Da mesma forma, os estudantes precisam dessas adequações para que o processo seja efetivo.

No entanto, alguns discentes apontaram dificuldades nesse processo de ensino, conforme relatado a seguir.

Foi difícil o aprendizado, por falta de concentração (A04).
Foi difícil, a sensação que tenho é de não estar aprendendo o suficiente, embora as notas sejam boas, fico com uma sensação de não ser 100% (A08).
Péssima, sinto que não aprendi nada (A09).
Pecou em qualidade. Ensino remoto e estudos por computador não instiga maior aprendizado possível para mim (A10).
Sem muito aproveitamento, sem dúvida nenhuma, a falta do professor muda completamente a maneira de ensino e aprendizado (A19).

Destaca-se que uma sala de aula online deve ser um espaço ativo e dinâmico e não um repositório de conteúdos digitais. Os estudantes devem receber as informações sobre os conteúdos e as atividades que irão realizar, dentro e fora da plataforma, individualmente ou em grupo, exatamente como num ambiente de sala de aula física (MOREIRA, CRUZ, SALES, 2020). O estudante deve continuar sendo o ator principal do processo ensino-aprendizagem.

Essa tendência do uso de tecnologias educacionais, não deve ser utilizada em qualquer lugar na qual o discente aprende a qualquer momento, e com qualquer dispositivo tecnológico. As tecnologias devem ser como ambientes ou meios adequados para a aprendizagem aberta, colaborativa, flexível e contextualizada. O ambiente de aprendizagem deve permitir a construção social do conhecimento, formal e informal, respeitando a concepção pedagógica e didática a ser implementada (LIRA et al., 2020). Esse aspecto pôde ser observado a partir dos seguintes relatos dos estudantes:

Diferente, desafiador por não saber nada de tecnologia eletrônica, mas aprendi o básico (risos) estou amando, me sinto segura de não precisar sair de casa me colocar em risco pegar esses ônibus superlotados (A02).
Diferente. Resumindo. Buscando me adaptar. Mas estamos indo (risos) (A04).
Apesar dos transtornos do atraso, acredito estar aprendendo sem pressa, em outro ritmo, que para mim absolve muito mais os conteúdos (A11).

Tem-se que é de fundamental importância a criação de uma boa estrutura de comunicação para gerar uma autêntica comunidade virtual de aprendizagem, na qual o estudante se sinta conectado e motivado. Nesse processo, a comunicação com o estudante deve ser clara e com regularidade, para que eles sintam a presença do professor e seus pares (MOREIRA, CRUZ, SALES, 2020).

Assim, em meio às adversidades, cabe aos professores, estudantes, instituições de ensino e poder público, criar estratégias sustentáveis e inclusivas a todos, que assegurem

qualidade técnica e promovam a formação profissional de qualidade e não provoquem possíveis reveses justificados por um contexto atípico.

A maioria dos alunos e professores tinham pouca prática de utilização de tecnologias digitais. Os professores vivenciaram a necessidade de realizar cursos de inovação em ensino remoto com intuito de alcançar novas formas de ensinar e aprender, além de melhorar o uso das ferramentas que já conheciam para utilizar em sua prática pedagógica.

Esses dispositivos revelam a necessidade de diversidade e flexibilização para o momento, para que o processo de ensino tivesse continuidade e maior adesão pelos discentes. Quando isso não acontece, ou quando não há disposição para essa busca ou aperfeiçoamento para utilização dessas novas ferramentas, o processo tende a ficar falho.

Quando perguntados sobre como se sentem em relação à sua formação em técnico em enfermagem, em decorrência da pandemia de Covid-19, alguns discentes afirmam que estão preparados.

Até o momento tranquilo (A06).

Está sendo boa (A13).

Eu sinto que a formação vai ser boa porque esse é o caminho mais seguro agora (A16).

Alguns estudantes discorreram sobre a dificuldade e que não se sentem preparados para o mundo do trabalho.

Muito ruim, não me sinto preparada para exercer a função de técnica em enfermagem pois não aprendi muita coisa na aula remota, e por já ter se passado um ano desde as aulas presenciais não lembro do que aprendi nas outras matérias que foram ministradas antes da pandemia. Mal lembro e não sei termos técnicos, banho no leito, cálculo de medicação, punção venosa e parâmetros vitais (A01).

Média. Se fosse presencial seria melhor (A07).

Sinto falta do prático, só o teórico dificulta (A08).

Difícil, sinto que não estou aprendendo como deveria (A09).

Acredito sim que os estudantes foram impactados de forma negativa uma vez que esse processo de aprendizado foi praticamente interrompido, mas quem não foi (A12).

Precisamos da prática, porém cientes da pandemia (A14).

Destaca-se que os estudantes participantes dessa pesquisa estavam no primeiro e terceiro semestres do curso técnico, ou seja, ainda em processo de construção do conhecimento técnico. Ressalta-se, ainda, que as atividades práticas em laboratório e os estágios em ambientes de saúde foram postergados, sendo ministrados apenas conteúdos teóricos, para manter o distanciamento social necessário.

Com relação às facilidades do ensino remoto, os estudantes destacaram realizar as atividades e poder se organizar com os horários, não precisar sair de casa e poder assistir várias vezes o conteúdo ministrado. Um estudante destacou que não vê nenhuma facilidade.

Quando questionados sobre as dificuldades apresentadas em realizar as atividades de modo remoto, os estudantes destacaram a falta de concentração como a maior dificuldade no processo ensino-aprendizagem durante as atividades remotas. Destacaram também algumas dificuldades de interação com os professores, falta de tempo, e trabalhar nos horários das aulas síncronas.

Salienta-se que a educação online não deve ser compreendida exclusivamente pelas tecnologias digitais, ela deve ser amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente, encontros síncronos e assíncrono, pois o aprendizado ocorre qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas (COUTO et al., 2020). Ressalta-se que as estratégias de ensino bem elaboradas e desenvolvidas de acordo com a turma traz grandes resultados no processo ensino-aprendizagem. Faz-se necessário que os estudantes sejam incentivados a exporem suas ideias, suas estratégias de raciocínio e descubram sua própria maneira de aprender.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia de Covid-19 houve a necessidade de novas formas de ensino que evitassem o contato pessoal, sem que houvesse prejuízo no ensino-aprendizagem; então, destaca-se a necessidade de novas formas de ensino remoto e também a necessidade de adaptação a elas. A falta de interesse em aprimorar os conhecimentos e/ou aprender a utilizar as novas ferramentas são fatores associados com o prejuízo na aprendizagem.

Com essa pesquisa concluiu-se que os estudantes do curso de Técnico de Enfermagem, apesar das dificuldades, conseguiram, em sua maioria, alcançar os objetivos das disciplinas. No entanto, esse método de ensino precisa avançar ainda mais, criando rotinas, metas, prazos, diretrizes, ambiente de estudo adequado, motivações, participação efetiva, inclusão, assiduidade e, em longo prazo, a necessidade de novos estudos para avaliar a efetividade dessa nova metodologia.

REFERÊNCIAS

- Bastos, M.C., Canavarro, D.A., Campos, L.M., Schulz, R.S., Santos, J.B., Santos, C.F. Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. **REME - Rev Min Enferm.** 2020[citado em 15 de jun 2021];24:e-1335. doi: 10.5935/1415.2762.20200072
- Behar, P.A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **UFRGS. Jornal Universidade.** Acesso em 11 maio 2020. Disponível em <https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>
- Bezerra, I.M.P. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **J Hum Growth Dev.** 2020; 30(1):141-147. doi: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>
- Bozkurt, A.; Sharma, R. C. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. **Asian Journal of Distance Education.** V. 15, Issue 1, 2020.
- Couto, E. S., Couto, E. S., Cruz, I. de M. P. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da Covid-19. **Educação.** 2020. 8(3), 200–217. doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>
- Ferreira, M.J., Irigoyen, M.C., Colombo, F. C., Saraiva, J. F. K., Angelis, K. Vida fisicamente ativa como medida de enfrentamento ao COVID-19. **Arq. Bras. Cardiol.** **114 (4), 2020.** Acesso em 11 maio 2020. doi: <https://doi.org/10.36660/abc.20200235>
- Jesus LFC, Serra ACB, Menes LS, Gravena AAF. **Educação em saúde em período de pandemia: Um relato de experiência.** SIPSE Anais do III Simpósio Internacional do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem: repercussões da Covid-19 na saúde global. p.97-98Maringá: UEM/DEN/PSE, 2020. Acesso em 10 fev 2021. Disponível em: <https://sites.google.com/view/sipse2020/anais>
- Lira, A.L.B.C., Adamy, E.K., Teixeira, E., Silva, F.V. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. **RevBrasEnferm.** 2020; 73(Suppl 2):e20200683. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>
- Moreira, J. A. M.; Henriques, S.; Barros, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. doi: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.
- Moreira, M. E. S., Cruz, I. L. S, Sales, M. E. N., Moreira, N. I. T., Freire, H. C., Martins, G. A., et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.6281-6290 mai./jun. 2020. Doi:10.34119/bjhrv3n3-180
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de infecção de prevenção.** 2020. Acesso em 11 maio 2021. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOV-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Wilder-Smith, A.; Freedman, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, n. 2, p. 1-4, 2020